

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que assombra o Planalto...

O que mais tira o sono do governo, neste momento, é a ameaça de greve dos caminhoneiros, especialmente por ser um ano eleitoral. Daí a corrida para aprovação dos projetos no Congresso e as reuniões para tentar suavizar alguns fatores que influem no preço dos combustíveis.

...e os aliados do governo

A postagem do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sobre o preço dos combustíveis, foi recebida com preocupação pelos aliados do presidente Jair Bolsonaro e vista como algo do tipo “apoio tem limite”. O deputado se referiu ao aumento do preço dos combustíveis como “um tapa na cara do país que luta para voltar a crescer”.

Santo Antônio sai da toca...

Depois da denúncia de Arlindo Chinaglia à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para que a entidade avalie o balanço da Santo Antônio Energia, confrontando-o com a arbitragem da dívida relacionada ao consórcio construtor da empresa e com o relatório da Deloitte, a empresa divulgou a seguinte nota: “A Santo Antônio Energia esclarece que as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2021 seguiram o habitual trâmite previsto em lei e não procede a informação de que recebeu da auditoria independente solicitação de retificação. Em relação ao Procedimento Arbitral, está em andamento o período legal de esclarecimentos. Somente após a conclusão deste período e os esclarecimentos finalizados a sentença se tornará definitiva”.

...e está pronta para a briga

Porém, a empresa esclarece que não teria como fazer essa inclusão, porque ainda não se sabe o valor exato de provisão que deveria ser incluído no balanço de 2021, uma vez que a arbitragem, segundo a empresa, está justamente na fase que pode ser equiparada nos processos judiciais aos embargos de declaração. À CVM caberá dizer quem tem razão, uma vez que as fontes da coluna mantêm a informação publicada de que o balanço deveria ter sido ajustado. Essa novela ainda terá muitos capítulos.



Eduardo Leite no PSD

A desistência do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de concorrer ao Planalto, praticamente selou a filiação de Eduardo Leite ao partido de Gilberto Kassab. Salvo alguma hecatombe daqui até o final do mês, o governador do Rio Grande do Sul aproveitará a oportunidade para apresentar seu nome para a candidatura presidencial. “De zero a 10 para o Eduardo Leite se filiar ao PSD, eu aposto hoje em 9,5”, diz o deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP).

Afinal, uma candidatura à Presidência pode fazer de Leite um player nacional, uma novidade no cenário e, de quebra, dentro de um partido que, sem muito alarde, constrói uma estrutura de fazer inveja a muitos. Como no Rio de Janeiro, onde além do prefeito da capital, Eduardo Paes, há pelo menos dois deputados federais previstos, Pedro Paulo e Marcelo Calero, ambos ligados a Paes.

Leite não deixará de aproveitar esse “cavalo encilhado” que passa à sua frente. E se surgir uma hecatombe, Kassab ainda tem o ex-senador e ex-governador do Espírito Santo Paulo Hartung para se apresentar à disputa nacional, como o leitor diário da coluna sabe há tempos. O gaúcho é, agora, o plano A e a chance de quebrar a polarização. Chega num bom momento, em que a campanha está “no aquecimento” e anima o cenário.

Como o leitor da coluna sabe, Kassab jamais cogitou apoiar Lula no primeiro turno. O presidente do PSD tem plena consciência de que, se o fizesse, o partido racharia, uma vez que não são poucos aqueles que resistem a apoiar o PT. E ao lançar um candidato ao Planalto, conseguirá manter o partido unido no primeiro turno. Se ficar fora do segundo turno, sempre haverá espaço para negociar apoios e a Presidência do Senado para Rodrigo Pacheco.

CURTIDAS

O ringue do Twitter I/ As mensagens trocadas entre os pré-candidatos a presidente nas redes sociais dão o tom do que vem por aí e indicam que ninguém ficará falando sozinho sem levar uma cotovelada. Lula, por exemplo, foi às redes para dizer que a gasolina, o gás e o diesel estão caros porque o governo privatizou a BR Distribuidora. Não demorou muito, Sergio Moro (foto) entrou no ar, respondendo. Moro chamará Lula para o debate sempre que for possível.



Sergio Dutti/divulgação

O ringue do Twitter II/ Moro entrou direto: “Sabe por que a Petrobras ainda existe, Lula? Porque a Lava Jato impediu que o PT continuasse saqueando e desviando recursos da maior estatal do Brasil. Se não fosse o nosso trabalho, talvez a Petrobras nem existisse mais. Felizmente, mudamos o rumo dessa história”.

O leque de Leão está aberto/ O PT da Bahia está com um problema para resolver, desde que Jaques Wagner (PT) e o senador Otto Alencar (PSD) desistiram de concorrer ao governo do estado. Uma parte dos petistas resiste em apoiar uma candidatura do vice-governador João Leão (PP). Leão, uma fera nas articulações políticas, está solto. Perguntado sobre como estão as conversas com ACM Neto, do União Brasil, respondeu assim: “Converso com todos os grupos políticos da Bahia. Do papa aos evangélicos”, disse.

Adeus, máscaras...

ELEIÇÕES

PSD acelera chegada de Leite

Com a desistência de Rodrigo Pacheco de disputar o Planalto, partido quer contar com o governador do RS o quanto antes

» CRISTIANE NOBERTO
» TAINÁ ANDRADE

Apesar de o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ter renunciado ao convite para ser candidato ao Palácio do Planalto, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, mantém o propósito de ter um nome no páreo. Em nota, ele lamentou que o senador tenha deixado a corrida, pois seria um “privilegio tê-lo presidindo o Brasil”, mas, nos bastidores da legenda, o objetivo, agora, é aumentar os esforços para trazer o governador tucano Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul para o partido, e pavimentar o caminho da campanha presidencial. Leite, aliás, afirmou ontem que continua discutindo a possibilidade de se candidatar à Presidência e que a decisão virá nas próximas semanas. Segundo o governador, seus próximos passos já são debatidos com membros do PSDB favoráveis à sua candidatura.

“Eu estou discutindo a possibilidade de candidatura, mas essa não deve ser uma decisão pessoal. Uma candidatura para presidente deve ter mais líderes e uma condição para ser apoiada. Acho que temos que contribuir para criar uma alternativa para o país. Tem muitas pessoas que pensam que eu deveria contribuir como candidato”, disse Leite, em um evento do Atlantic Council, em Washington (EUA).

O tucano reforçou, mais uma vez, que descarta a possibilidade de reeleição ao Palácio Piratini, especialmente pela fragmentação de partidos políticos vigente no Brasil. “Essa posição de reeleição foi importante para criar um melhor ambiente político no nosso estado. Se eu tivesse um candidato à reeleição, talvez

alguns políticos não iriam contribuir politicamente para aprovar algumas reformas”, observou.

Leite, que não se conforma com a derrota nas prévias do PSDB para o governador João Dória, de São Paulo, disse ter criado um grupo no PSDB e vai “discutir qual deve ser o próximo passo, o que vamos fazer juntos, quem vai junto se tivermos esse próximo passo”.

Anúncio

Paralelamente aos movimentos do governador gaúcho, integrantes da Executiva Nacional do PSD afirmam que Kassab deve anunciar o novo nome do partido para a corrida presidencial já na próxima semana. Mas, de acordo com comentários nos bastidores, a campanha ao Planalto não é o foco do comandante da legenda.

Correligionários de Kassab afirmam que o maior objetivo dele, nesse momento, é engordar a bancada para ser um dos maiores partidos do Congresso. Uma candidatura própria significa ter uma âncora para permitir que deputados e senadores se posicionem com liberdade nas eleições, sem precisar apoiar um nome de fora da legenda no primeiro turno.

“Uma candidatura própria evita que se perca senadores e deputados para um lado ou para o outro. Por exemplo: no Paraná, o PSD tem o Ratinho Júnior, que é bolsonarista. Se Kassab apoiar o (ex-presidente Luiz Inácio da Silva) Lula, perde o Sul. Em Minas tem o (prefeito de Belo Horizonte Alexandre) Kalil, que o Lula já disse publicamente que irá apoiar. Se o Kassab tender ao Bolsonaro, ele perde Minas”, explicou um possedista do Congresso ao **Correio**. (Com Agência Estado)

Ricardo Stuckert



Ex-presidente apresentará candidatura ao Planalto depois do fechamento da janela partidária

Lula sai candidato em abril

» VICTOR CORREIA
» BERNARDO LIMA*

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja apresentar oficialmente a candidatura à Presidência da República no início de abril, depois do fim da janela partidária e com a formação de uma coligação de apoio à sua chapa. O anúncio foi feito por ele ontem.

“Devo definir minha candidatura agora no início de abril, quando terminarmos todas as conversas com os partidos. Vou construir uma chapa para as eleições e, principalmente, para governar o país”, afirmou.

A intenção do partido é lançar a candidatura presidencial de Lula junto com a de Fernando Haddad (PT) ao governo de

São Paulo. Alguns parlamentares petistas ainda têm expectativa de que Guilherme Boulos (PSol) retire a postulação ao governo paulista e apoie o petista. Em troca, ele teria a adesão do PT em uma eventual candidatura à prefeitura paulistana, em 2024.

Lula afirmou estar disposto a se unir com adversários históricos, como os tucanos Fernando Henrique Cardoso e José Serra — apesar de o ex-presidente já ter anunciado que votará, no primeiro turno, no governador João Dória (SP), caso o candidato do PSDB se mantenha na disputa.

“Se você não votou em mim quando eu concorri, eu não vou achar ruim se você votar em mim agora. Se em um algum momento a gente esteve em lados opostos, podemos estar do mesmo

lado em determinada circunstância histórica”, afirmou Lula.

Na última quarta-feira, após reunião na sede do PSB, ficou decidido que os socialistas não devem formar federação partidária com o PT, mas vão seguir como aliados do partido e de Lula na corrida presidencial. Também ficou decidido que os petistas seguirão com as negociações para formar uma federação de legendas com PV e PCdoB.

“Estamos à disposição e, agora, temos de nos submeter aos partidos”, explicou a deputada e presidente do PT, Gleisi Hoffmann, ao **Correio**, após a reunião.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Nome único para 4 partidos

União Brasil (UB), PSDB, MDB e Podemos discutirão qual desses partidos dará o candidato à Presidência da República pela possível coligação. Cada legenda terá candidato próprio e as pesquisas de opinião definirão quem tem mais chances. Um colegiado das agremiações decidirá o representante.

O UB lançará o deputado Luciano Bivar (PE), presidente da legenda, como pré-candidato ao Palácio do Planalto até o final do mês. Porém, os quatro partidos querem definir, até julho, quem será o nome que os representará. Os tucanos apresentaram o nome do governador de São Paulo, João Dória, o MDB lançou a senadora Simone Tebet (MS) e o Podemos, o ex-juiz Sergio Moro.

Segundo Bivar, os partidos querem elaborar uma carta apresentando os princípios da aliança. Para fechar esse circuito, o deputado tem reuniões com Dória, hoje, e com o presidente do MDB, Baleia Rossi, no domingo.

Bivar afirmou que, mesmo com a ideia de o UB ter um pré-candidato, isso somente será mantido se tiver a concordância de PSDB, Podemos e MDB. “Se o nosso nome estiver melhor posto em 1º de julho, a gente vai estabelecer o colégio eleitoral. Será um candidato único”, assegurou.

Na propaganda partidária que foi ao ar ontem, o UB reforçou a candidatura presidencial. A peça apresentou imagens de Bivar, do secretário-geral da sigla e ex-presidente do DEM, ACM Neto, do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e da senadora Soraya Thronicke (MS).